Willian & Willian

Willian & Willian

De: Röhrig C.

Para usar esse texto em montagens, repassar, reproduzir ou qualquer outro fim se não leitura particular, entre em contato com o autor.

Primeira edição: Janeiro/2008

Segunda edição: Setembro/2013

ÍNDICE

Willian & Willian.....7

Divagações da criação literária.....33

O autor.....57

Obras publicadas do autor.....61

Willian & Willian

De: Röhrig C.

Para usar esse texto em montagens, repassar, reproduzir ou qualquer outro fim se não leitura particular, entre em contato com o autor.

Primeira edição: Janeiro/2008

Segunda edição: Setembro/2013

Personagens:

Willian Blake (voz)

Willian (jovem poeta)

Garçom.

Willian & Willian

Peça em um ato

História:

Poeta em crise tenta se encontrar, não conseguindo escrever nem uma linha e comparando sua produção artística com sua própria vida. Num acesso de profunda depressão implora a ajuda de um grande poeta morto (Willian Blake), surge o som de uma voz, como se estivesse acordando depois de mil anos, arranhada, gasta, moribunda. Risos diabólicos e no canto do palco uma luz surge suave e vai se intensificando. É a voz do poeta imortal que ressurge para dialogar com o poeta mortal. W. Blake da às respostas para as angustias e dialoga com o jovem Willian por intermédio de seus provérbios (Provérbios do inferno – Willian Blake), com o decorrer da historia ele descobre que todas as respostas para suas angustias estão dentro dele mesmo, ele reencontra-se e fica feliz. Consegue escrever novamente. Fim.

Cena 01

Cenário

A sala do poeta, poltrona com chapéu e paletó, uma mesa, cadeira, garrafas, copo, cinzeiro, carteira de cigarros, isqueiro, máquina de escrever, folhas de papel na mesa e ao lado da mesa amassadas. O som melancólico do toque de apenas uma tecla de uma máquina de escrever. Luz que surge no canto do palco. O palco na maior parte é a meia sombra introspectiva, uma luz tênue na mesa e em sua volta até o momento que surge a luz que representa a voz do fantasma.

Resumo

Ele esta sentado olhando a máquina de forma catatônica, imóvel, levanta-se anda em volta da mesa e começa a resmungar, amassa algumas folhas e joga no chão. Volta a sentar na cadeira, coloca as mãos na máquina o som vai crescendo de forma violenta. Fica desesperado passa as mãos pelo cabelo, fica descabelado. Faz injurias,

suplica. No canto surge uma luz. Seu olhar é atraído, escuta a voz. O som da máquina vai suavizando enquanto a voz toma conta da ação. Ele ri de forma desesperada, acha que está ficando louco, se levanta, gesticula muito com as mãos. Enquanto fala e a voz lhe responde. O silencio é quebrado apenas por sua voz e a da luz.

Ele tenta de novo escrever, mas não consegue, pega o paletó e o chapéu, sai.

Fim da primeira cena.